



TRANSPORTE

Promessas não cumpridas e preço elevado do óleo diesel estremeceram relação de Jair Bolsonaro com motoristas. Dividida e descontente com o governo, categoria decreta estado de greve

Caminhoneiros ameaçam paralisação em novembro

Altas consecutivas no preço do óleo diesel e falta de diálogo com o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) levaram caminhoneiros a decretarem estado de greve e a ameaçarem parar o país. Após paralisações nos meses de julho e setembro, representantes da categoria anunciam greve geral a partir de 1º de novembro. Os trabalhadores cobram soluções para a pauta de reivindicações apresentada há três anos e, segundo eles, até o momento, ignorada pelo Palácio do Planalto.

Apesar de grupos ainda se manterem fiéis a Bolsonaro, o racha é evidente porque, entre as principais lideranças, há um crescente descontentamento com as promessas não cumpridas pelo chefe do Executivo.

A decisão de desligar os motores foi divulgada no fim de semana pelo presidente do Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam), Luciano Santos, durante assembleia no 2º Encontro Nacional dos Caminhoneiros Autônomos e Celetistas. O encontro foi realizado no sábado, no Rio de Janeiro.

“Se não houver resposta concreta (do governo) em cima dos direitos dos caminhoneiros autônomos, no dia 1º de novembro o Brasil todo (ficará) parado, principalmente, em Santos”, disse Luciano Santos, em pronunciamento no encerramento de encontro nacional da categoria, conforme vídeo enviado ao Broadcast Agro. “Tem de haver resposta concreta para o caminhoneiro. A resposta está na mão do governo”, completou o presidente do Sindicam.

No mesmo ato, também foi estabelecido o “estado de greve” e uma eventual paralisação no Porto de Santos, o maior do país. “Estado de greve significa dizer para o governo Bolsonaro que o prazo de três anos que ele teve para desenvolver e melhorar a vida do transportador

Bruna Fagundes/Portal Estrada



Rodoviários da Baixada Santista estão mobilizados e prometem interromper operações do maior porto do país

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Caminhoneiros e apoiadores do governo, em setembro, na Esplanada

autônomo não foi cumprido. Ainda serão dados mais 15 dias para que a pauta de reivindicações seja aplicada para os caminhoneiros”, afirmou também, em discurso no evento, o diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística (CNTTL), Carlos Alberto Litti Dahmer.

No pronunciamento, Litti disse que a pauta da categoria já é de conhecimento “há muito tempo” do ministro de Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, e do governo Bolsonaro. “A categoria passa por momento de dificuldade nunca visto, como em três anos de desgoverno Bolsonaro. É esse chamamento que tem respaldo de 1 milhão de trabalhadores e da sociedade, que virá conosco”, afirmou.

Serei o primeiro (a parar em 1º de novembro)”

Wallace Landim, o Chorão, presidente da Abrava

Reivindicações

A discussão de uma possível paralisação não estava na agenda do encontro. De acordo com a Agência Estado, a pauta original tratava “da unificação da categoria, e em busca de melhorias para o setor de transporte de cargas e logística brasileiro”.

Entre as reivindicações dos caminhoneiros, destacam-se itens como o cumprimento do valor mínimo do frete rodoviário, a aposentadoria especial para a categoria (aos 25 anos de trabalho) e a mudança na

política de preços da Petrobras para reduzir a flutuação do diesel. Oficialmente, o governo não comentou o assunto.

A estratégia dos líderes da categoria tem sido subir o tom. “Serei o primeiro (a parar em 1º de novembro)”, disse o presidente da Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores (Abrava), Wallace Landim, conhecido como Chorão, um dos organizadores do movimento.

Caso a paralisação de 1º de novembro se confirme, será o primeiro movimento em conjunto dessas entidades desde a greve de maio de 2018. Desde outubro daquele ano, a categoria é considerada base eleitoral do governo Bolsonaro. Com o exercício do governo, contudo, caminhoneiros passaram a não demonstrar consenso sobre os rumos do movimento e quanto à pauta da categoria.

O encontro foi organizado pela Abrava, pelo Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas (CNTRC) e pela CNTTL. Segundo as lideranças, o encontro contou com a presença de sindicatos, cooperativas e federações de todo o país.

Segundo informações da Agência Estado, os representantes descartam uma ruptura formal com o governo Bolsonaro e dizem que o movimento é apartidário, apesar da forte presença da categoria na mobilização convocada no dia 7 de Setembro pelo presidente. “O movimento não é contra ou a favor desta gestão. Há muitos caminhoneiros que acreditam no governo Bolsonaro. Outros não concordam com a gestão”, afirmou Chorão.

“Não estamos levantando pauta partidária. A pauta é a sobrevivência da categoria. Se o governo realmente quiser ajudar os caminhoneiros do Brasil, iremos apoiar as medidas”, disse Dias, do CNTRC. Considerados base eleitoral de Bolsonaro, os caminhoneiros expressam insatisfação com o acúmulo de medidas anunciadas e não cumpridas. “São três anos de governo e não foi feito nada para a categoria, apenas falácias e promessas”, acrescentou Dias.

NATAL SEM FOME

Campanha é lançada com protesto no Rio

Um protesto marcou a manhã de ontem, no lançamento da campanha Natal Sem Fome, na orla de Copacabana, na Zona Sul do Rio. A iniciativa, promovida pela organização não governamental Ação da Cidadania, denunciava o agravamento da fome e pedia políticas públicas para combater a insegurança alimentar.

Manifestantes empurraram

carrinhos de supermercado vazios pela Avenida Atlântica, à beira-mar. Ao som de uma marcha fúnebre, centenas de pessoas participaram da ação, empunhando cartazes que lembravam a disparada nos preços dos alimentos e do gás de cozinha.

A campanha Natal Sem Fome espera arrecadar pelo menos R\$ 30 milhões, para levar alimentos a 600 mil famílias de

tudo o país na edição de 2021. A organização calcula que cada R\$ 1 doado será equivalente a um prato de comida. As doações devem ser realizadas pela internet, na página oficial do projeto (www.natalsemfome.org.br), até o fim de dezembro.

A meta é arrecadar seis mil toneladas de alimentos, que abasteceriam 2,5 milhões de pessoas em situação de fome, apontou

Daniel Souza, presidente do Conselho da Ação da Cidadania.

A Ação da Cidadania, fundada em 1993 por Herbert de Souza, o Betinho, lançou a campanha Natal Sem Fome em 1994. Desde então, mais de 20 milhões de pessoas receberam alimentos através da iniciativa, informou a entidade. A campanha chegou a ser interrompida por um período de 10 anos, sendo reativada em 2017.

Marcos Porto/AE



Manifestação ocorreu na praia de Copacabana, Zona Sul carioca

>> DEU NO www.correiobraziliense.com.br

Cai número de óbitos por covid-19

O Brasil registrou o menor número de mortes por covid-19 em 24 horas, desde 8 de novembro de 2020. De acordo com o boletim divulgado pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), até as 18 horas de ontem, foram confirmados 130 óbitos em 24 horas. No mesmo período foram registrados 5.738 novos casos da doença. Os dados indicam queda nas medianas, mas, de acordo com especialistas, tem influência do feriado do dia 12 de outubro, já que o número de exames realizados foi menor, em relação ao da semana anterior. A comunidade científica avalia a queda no número de casos graves e de mortes como resultado do avanço na campanha de vacinação.

Acidentes com muros no Nordeste

Uma menina de 8 anos foi esmagada por uma placa de concreto que caiu de um muro do metrô, no Recife (PE). O acidente ocorreu por volta das 13h de sábado, quando Kemilly Kethelyn Lino da Silva participava de uma festa. Ela foi socorrida e está internada em estado grave. Tragédia semelhante tirou a vida de Guilherme Aurélio, 9 anos, atingido pelo muro de uma escola no município de Itabuna (BA), também no sábado (16). O pai, Fábio Guedes dos Santos, 45 anos, está internado em estado grave.

Localizada 7ª vítima de naufrágio

O Corpo de Bombeiros de Mato Grosso do Sul localizou e resgatou o corpo da sétima vítima do naufrágio de um barco hotel no rio Paraguai, em Corumbá (MS). O acidente aconteceu na sexta-feira (15), durante uma forte tempestade de areia. Os ventos fortes tombaram embarcação, que transportava 21 pessoas. O passeio pelo Pantanal tinha como destino o Porto Geral de Corumbá, a 10 quilômetros do local da tragédia. De acordo com a Marinha, no momento do acidente os ventos chegaram a 45 km/h. Quatro das sete vítimas eram da mesma família e residiam no município de Rio Verde (GO).